

EVOLUÇÃO NEOTECTÔNICA NA PORÇÃO OESTE DA CIDADE DE MANAUS (AM): MARGEM ESQUERDA DO RIO NEGRO

Samiraluz de Menezes Campos¹; Pedro Fonseca de Almeida e Val²; Clauzionor Lima da Silva³; Noberto Morales⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; ⁴ UNESP

RESUMO: O quadro tectônico cenozóico da região de Manaus vem sendo estudado por diversos autores, destacando Igreja & Franzinelli (1990), Fernandes Filho et al. (1997), Silva (2005), Silva et al. (2007) e Campos (2010). Essas deformações de natureza rúptil promovem deslocamento das camadas e evoluem para um mecanismo de rotação dos blocos, afetando o pacote sedimentar da Formação Alter do Chão, a crosta laterítica e os sedimentos quaternários. Com o intuito de avançar na caracterização geológica estrutural na cidade de Manaus, onde existe um registro significativo de falhas, este trabalho se propõe a analisar a geometria destas falhas e correlacioná-las ao quadro tectônico existente. A análise estrutural envolveu a obtenção de dados de falhas em exposições na porção oeste dessa cidade, elaboração de seções geológico-estruturais ilustrativas, e confecção dos estereogramas a partir do programa Steronet (Versão 3.03). A geologia da área compreende camadas argilosas e arenosas alteradas da Formação Alter do Chão, de idade do Cretáceo/Paleógeno, sobre as quais foi desenvolvido o nível laterítico, composto pelos horizontes mosqueados, a crosta laterítica ferruginosa e o latossolo amarelado no topo. Três eventos tectônicos foram reconhecidos. As falhas inversas possuem orientação NE-SW e baixo a médio ângulo de mergulho, estão restritas somente as camadas da Formação Alter do Chão. Estas devem estar associadas a um regime compressivo, possivelmente no Paleoceno. As falhas normais orientadas segundo N45°-52°E, com mergulhos tanto para sudeste quanto para noroeste, deformaram as camadas Alter do Chão, mas sem afetar ainda o perfil laterítico. Estas apresentam abatimentos de blocos com formação de horstes e grábens e possivelmente modelou o relevo antes do período de instalação do horizonte laterítico. As falhas transcorrentes, com atitude N40°E/65°NW, deformam essas mesmas camadas e parecem caracterizar um regime tectônico transtensivo no Mioceno. O quadro mais recente, que deforma toda a sequência, inclusive as crostas lateríticas Plio-Pleistocênicas, está composto exclusivamente por falhas normais com orientação N11°W/ 40°SW e N35°W/65°SW. Particularmente, essas mostram as melhores geometrias das deformações nas camadas com deslocamento e rotação dos blocos, em estrutura em dominó, feições de dobras de arrasto das camadas deformadas, feições antiformais e sinformais nos blocos da capa e lapa, respectivamente, volteio e falhas lítricas que impõem estruturas em horstes e grábens. A seção geológico-estrutural elaborada para essa área de estudo mostra que a deformação mais recente controlou o relevo atual da margem esquerda do Rio Negro. Os mergulhos das falhas são coincidentes com a morfologia do relevo, onde os blocos baixos condicionam o sistema de drenagem e os blocos altos os platôs na cidade. Concluiu-se que a Zona de Falha do Baependi, com direções N30°W, é uma importante estrutura que causou a deformação da porção oeste de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA; GEOMETRIA DAS FALHAS.